

Dia Internacional contra a LBGTfobia: redes sociais, representatividade e resistência – relato de experiência de ação extensionista no *Campus Rio Grande*¹

Camila Motta-Avila², Lucía Silveira Alda³

RESUMO

O evento ‘Dia Internacional contra a LBGTfobia⁴: redes sociais, representatividade e resistência’ promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Instituto Federal em Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Rio Grande*, articulou-se como ação composta por palestra e cine-debate no dia 17 de maio, data estabelecida como Dia Internacional contra a LBGTfobia. Durante o evento, foram promovidas discussões a respeito dessa temática de grande relevância para a construção dos indivíduos e da sociedade em geral, a fim de viabilizar a construção de conhecimentos e a redução das intolerâncias. Pretendeu-se refletir e analisar o contexto atual sobre os direitos humanos relacionados à população LBGT, perpassando as temáticas de representatividade e resistência. Neste relato de experiência, apresentamos nossa percepção acerca da realização do evento, além de reforçarmos a importância da abordagem dessa temática desenvolvida em ambiente escolar, através de ações extensionistas.

Palavras-chave: LBGTfobia. Gênero e Sexualidade. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade. Ação extensionista. Relato de experiência.

¹ Evento de Extensão: “Dia Internacional contra a LBGTfobia: Redes sociais, representatividade e resistência”, protocolo SIGProj Nº 332373.1811.267168.17042019.

² Doutoranda em Psicolinguística pela UFRGS. Docente substituta de Inglês, Português e Literatura do *Campus Rio Grande* do IFRS. camilamottaavila@gmail.com

³ Doutora em Linguística Aplicada pela UFPEL. Docente de Inglês, Português e Literatura do *Campus Rio Grande* do IFRS. lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br

⁴ Entende-se por LBGTfobia a violência direcionada ao público LBGT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros). A intolerância pode ser materializada através de agressões físicas, verbais (dentre outras formas), e pode ocorrer através de indivíduos, grupos ou instituições.

Introdução

A cada ano, no dia 17 de maio, o mundo comemora o Dia Internacional contra a LGBTfobia. Nessa data, em 1990, a Organização Mundial de Saúde retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças. Desde então, esse dia se tornou símbolo da luta por direitos humanos, pela diversidade sexual e contra a violência e o preconceito. No Brasil, a data faz parte do calendário acadêmico oficial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *Campus* Rio Grande desde 2010. Nesse dia, tivemos como propósito organizar um evento voltado para essa temática, que apresenta inegável importância tanto pelas questões que aborda, quanto pelo público que abrange e as entidades que movimenta. A luta contra a LGBTfobia e pela igualdade ainda se mostra extremamente necessária em uma sociedade na qual a violência contra essa população tem aumentado exponencialmente.

Importância da temática e aporte teórico

No evento em questão, essas temáticas foram abordadas a partir dos mais diversos aspectos, demonstrando as necessidades e reivindicações da luta LGBT. A riqueza das informações discutidas, tanto na palestra e nas interações, quanto no cine-debate, contribuiu diretamente para a formação ampliada nas questões de gênero e sexualidade tanto de discentes, docentes e técnicos do Instituto, quanto da comunidade local e demais interessados. Além disso, tivemos a oportunidade de organizar e realizar um evento com projeção nacional devido à participação de palestrantes de renome: Vitor DiCastro, comunicador de impacto em todo o Brasil e produtor de conteúdo para a Plataforma *Quebrando o Tabu*; e Rubens Lobato, Doutor em Ciências da Saúde, Biólogo e Psicólogo.

A escolha por pessoas qualificadas, que têm lugar de fala e experiência tanto acadêmica quanto profissional nesse assunto atende a urgência do debate e o esclarecimento das questões abordadas, a fim de dissipar a ignorância e o preconceito sobre os temas relativos à comunidade LGBT. Por isso, consideramos necessários inúmeros espaços de debate e elucidação a fim de transformar a realidade na qual vivemos de maneira positiva. Assim, definimos, em conjunto com o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do nosso *campus*, pela definição de dois momentos maiores no evento: uma palestra ministrada pelo comunicador Vitor DiCastro e um cine-debate sobre o documentário *Bichas*, orientado e comentado por Rubens Lobato.

Realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), o evento do dia 17 de maio buscou possibilitar a construção de um mundo mais igualitário, tolerante e justo, mediado pela profusão de conhecimento, debate e participação. Consideramos que os objetivos pretendidos pela organização do evento foram atingidos, uma vez que houve adesão de mais de 200 participantes, nos turnos da manhã e da tarde, de mais de um segmento previsto pelas atividades de Extensão, desde discentes e docentes, técnicos até comunidade externa.

Entender que a abordagem dessa temática faz parte do papel escolar compreende a importância da instituição de educação na construção dos cidadãos e no entendimento acerca da importância do respeito ao próximo, da empatia. Sendo o gênero uma construção social, para além de algo puramente biológico, extrair tal tipo de temática do ambiente acadêmico acaba sendo algo antinatural e até mesmo negligente. Como nos demonstra Gagliotto (2009, p.18):

[...] a sexualidade configura-se numa das dimensões humanas mais complexas, por constituir-se de um elo entre aspectos subjetivos do ser humano (filosóficos, sociais, históricos, antropológicos, pedagógicos e psicológicos) e aspectos biológicos (genéticos, reprodutivos, identidades genitais).

Além de considerar a importância de abordar tais assuntos em ambientes de educação, é importante considerar que existem abordagens mais ou menos efetivas e significativas. Assim, oportunizar um evento da magnitude que o NEPGS do *Campus* Rio Grande organizou é de grande relevância social e educacional, pois:

A escola também se constitui num importante agente nesse campo. Não é apenas nas portas de banheiros, muros e carteiras que se inscreve a sexualidade no espaço escolar. Ela invade por completo essa “praia”. As atitudes dos alunos no convívio escolar, o comportamento entre eles, as brincadeiras e paródias inventadas e repetidas, tudo isso transpira sexualidade. Ao não reconhecer essas múltiplas manifestações, é como se a escola realizasse o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela (SAYÃO, 1997, p. 12).

Objetivos

Nosso objetivo geral com essa proposta foi debater sobre a importância do dia 17 de maio, Dia Internacional contra a LGBTfobia, com a comunidade interna e externa do nosso *campus*, a fim de abrir um espaço de discussões e esclarecimentos sobre a temática. A partir disso, o evento visou a atender os seguintes objetivos específicos: (a) promover a tolerância e o respeito à diversidade sexual; (b) contribuir para a redução das desigualdades de gênero e sexualidade; (c) desconstruir preconceitos preestabelecidos na sociedade; (d) instrumentalizar estudantes e comunidade com conteúdo acerca da pluralidade etnográfica e social; e (e) viabilizar conteúdos a respeito da comunidade LGBT e direitos humanos.

Programação

A programação realizada no evento teve ampla difusão, através do site oficial do Núcleo (nepgs.riogrande.ifrs.edu.br), dos perfis nas redes sociais Instagram (@nepgs) e Facebook (NEPGS *Campus* Rio Grande/IFRS) e através de divulgação feita pessoalmente por todos os integrantes do Núcleo. A participação previa certificação e as inscrições deviam ser feitas no site oficial.

Apresentamos a programação realizada no evento Dia Internacional contra a LGBTfobia: redes sociais, representatividade e resistência: (a) Palestra com o comunicador e influenciador Vitor DiCastro sobre ‘Redes sociais, representatividade e resistência’; (b) Exibição do filme ‘Bichas, o documentário’ (2016, 39 min), de Marlon Parente; (c) Debate sobre o documentário, comunidade LGBT e saúde mental com o psicólogo Rubens Lobato.

Contamos com produção própria do conceito do evento e materiais de *design* para a divulgação desenvolvidos pela discente Maria Eduarda Silveira. Como exemplo, trazemos a imagem principal utilizada na divulgação que continha todos os elementos básicos do *design* desenvolvido.



← **Figura 1.** Imagem de divulgação do evento. Fonte: Maria Eduarda Silveira/NEPGS (2019).

Desenvolvimento e repercussão

O evento teve ampla adesão da comunidade acadêmica e externa, contando com a participação de estudantes e seus familiares, professores, técnicos, comunidade externa e pessoas ligadas à causa LGBT. Além de contar com a parceria da loja Mundo Poc, que promoveu a distribuição de bottons e camisetas sobre a temática desenvolvida, o hall do anfiteatro Earle de Barros foi organizado com produções artísticas dos alunos sobre a LGBTfobia.



↑ **Figura 2.** Exposição das produções desenvolvidas pelos discentes como atividade sensibilizadora para a temática do evento. Fonte: Cláudia Feltrin/NEPGS (2019).

↓ **Figura 3.** Vitor DiCastro durante sua palestra contra a LGBTfobia. Fonte: Cláudia Feltrin /NEPGS (2019).





Figura 4. Parte da audiência do evento no anfiteatro Earle de Barros. Fonte: Cláudia Feltrin /NEPGS (2019).

O número de inscrições correspondeu ao público que assistiu às atividades, demonstrando-nos um evento bem-sucedido, que correspondeu às expectativas do Núcleo e dos organizadores. Além disso, consideramos que o impacto gerado no ambiente acadêmico foi muito positivo, uma vez que o retorno, principalmente dos alunos, foi bastante produtivo, demonstrando, portanto, a obtenção de qualidades tanto quantitativas quanto qualitativas através do evento. Consideramos principalmente importante o fato de termos atingido o principal objetivo pretendido: discutir a questão da LGBTfobia em âmbito escolar e educacional, atentando para a necessidade de se trazer a questão da constituição do humano para a sala de aula e para a nossa instituição. Além do impacto na comunidade acadêmica, o evento contou com cobertura na mídia, materializado no jornal local Agora, no caderno O Peixeiro, com matéria intitulada como “Todos contra a LGBTfobia”.



Figura 5. Capa da matéria publicada no jornal Agora, de Rio Grande, sobre o evento organizado pelo Núcleo, publicado em 21 de maio de 2019. Fonte: Jornal Agora (2019).

Conclusão

Concluimos que as vivências experienciadas através do evento “Dia Internacional contra a LGBTfobia: redes sociais, representatividade e resistência” foram de grande importância para a comunidade acadêmica e externa ao nosso *campus*, além de consolidar o trabalho do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade no *Campus* Rio Grande. Os resultados e a percepção advindas da realização do evento demonstram a relevância de se abordar a temática em Institutos Federais e demais instituições de ensino, a fim de promover o desenvolvimento holístico dos estudantes como cidadãos em relação às realidades sociais. ■

Referências

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. **A Educação Sexual na Escola e a Pedagogia da Infância**: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SAYÃO, Rosely. Os problemas da informação sexual e o papel da escola. In Aquino Groppa Julio. **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p 97-105.